

## A PAUSA DA MARCHA-RANCHO

**Antonio Carlos Nogueira Reis<sup>1</sup>**

Imagine só, no auge do carnaval baiano Ivete Sangalo, do alto de um possante trio elétrico e diante da multidão de fãs resolve fazer uma pausa. E de repente, os braços erguidos e em ritmo mais lento ela canta: - “Bandeira Branca, amor / não posso mais...”. E logo é acompanhada por um câro monumental de vozes a cantar também a conhecida marcha-rancho que encantava os foliões nos carnavais do passado.

Imagine ainda Bel Marques, no comando dos seus chicleteiros e após breve descanso daquele seu ritmo frenético, engatar esta antiga marcha-rancho: “Colombina eu te amei / mas você não quis / eu fui para você / um pierrô feliz...”. E com o exemplo destas duas estrelas outras tantas que brilham também em nosso carnaval haveriam de segui-las.

A marcha-rancho é um gênero musical de longa tradição, caracterizado por seu andamento mais lento do que as marchinhas carnavalescas usuais. Em geral cantadas por um câro de vozes masculinas e femininas são, em grande parte, da autoria de compositores tradicionais da música popular brasileira. Passo a enumerar algumas dessas composições e seus respectivos autores: “O abre Alas” (Chiquinha Gonzaga); “As Pastorinhas” (João de Barro / Noel Rosa); “Bandeira Branca” (Max Nunes / Laércio Alves); “Confete” (David Nasser / Jota Junior); “Rancho das Namoradas” (Ary Barroso / Vinicius de Moraes); “Máscara Negra” (Zé keti / Hildebrando Matos); “Rancho das Flores” (J.S. Bach / Vinicius de Moraes); “Noite dos Namorados” (Chico Buarque), entre outros.

Conta-se que as marchas-rancho eram introduzidas nos salões de bailes pelos próprios vocalistas das orquestras quando se fazia necessário reduzir, para descanso da voz, a velocidade do ritmo desenfreado dos sambas e das marchinhas, substituindo-os pelo andamento mais lento da marcha-rancho, em geral de melodia já conhecida e cantada por todos. Por sua vez, aquela

---

<sup>1</sup> Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

mansidão causada pela marcha-rancho oferecia a oportunidade para namorados iniciantes e casais apaixonados se beijarem e trocarem carinhosos afagos.

Vale aqui lembrar o pioneirismo do folião-mor Sérgio Bezerra, que já faz tempo inclui antigas marchas-rancho no repertório de sua banda composta de instrumentos de sopro e percussão e com a qual percorre triunfante o tradicional roteiro pré-carnavalesco que, saindo do seu “Habeas-Copus”, percorre trechos próximos ao Farol da Barra naquele circuito que, em justa homenagem, hoje leva o seu nome.

Por tudo isso faço daqui um apelo àqueles astros e estrelas que se apresentem em Salvador no período carnavalesco para que, de vez em quando, reservem uma pausa para cantar com o público uma marcha-rancho de sua preferência. Os apreciadores da boa música popular brasileira desde já agradecem.